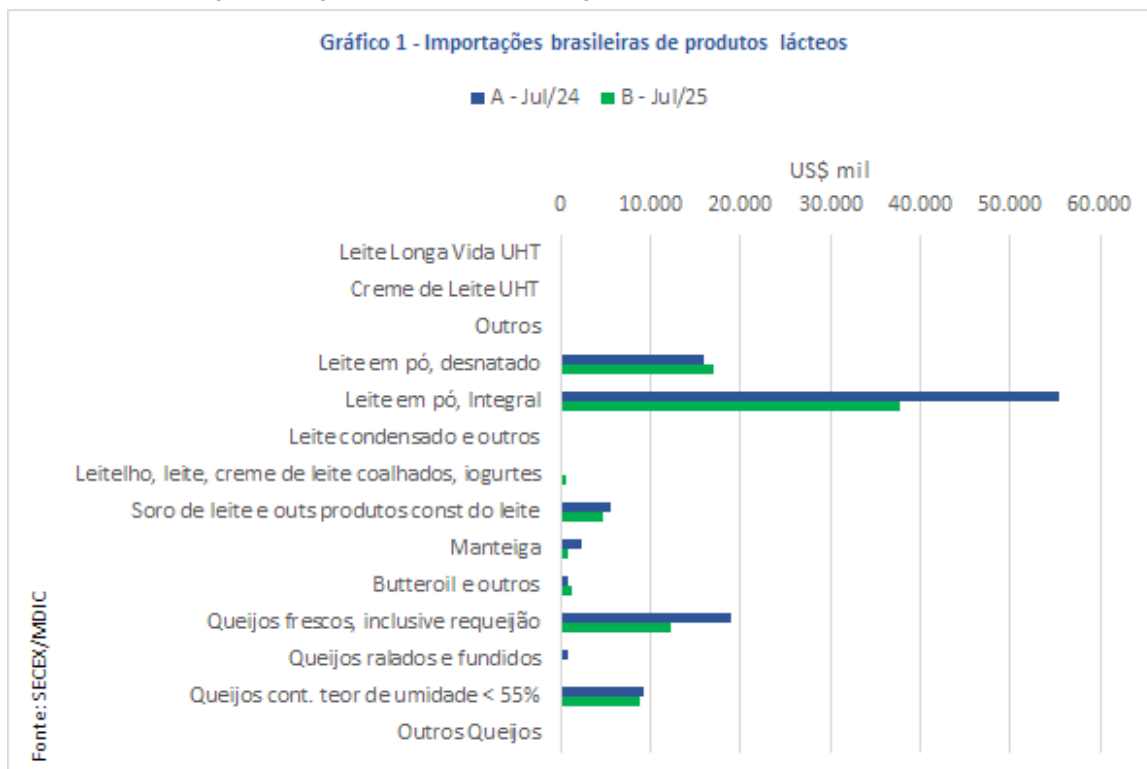


## As importações brasileiras de produtos lácteos NCM04 caíram de forma consistente em julho

**A redução foi a mais acentuada de 2025, na comparação interanual, -23,7% e -29% em valor e volume, respectivamente.**

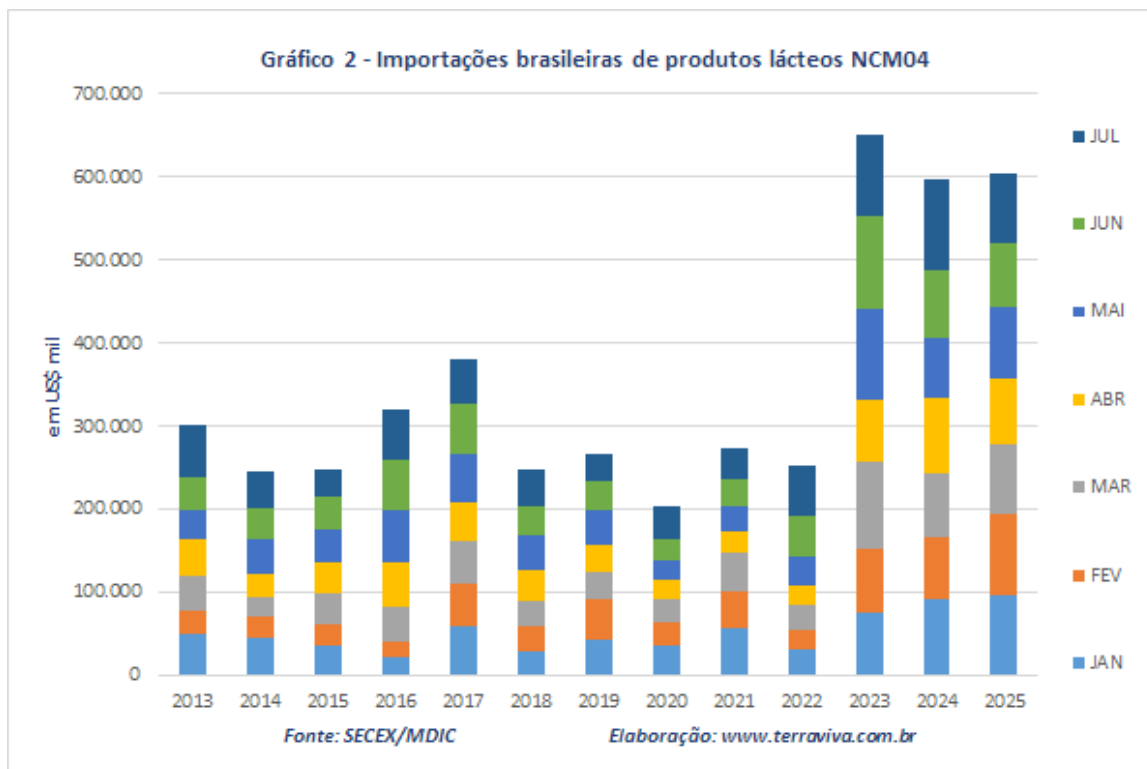
A mais significativa foi com a importação de produtos NCM0402, -23,2% e -32%, em valor e volume.



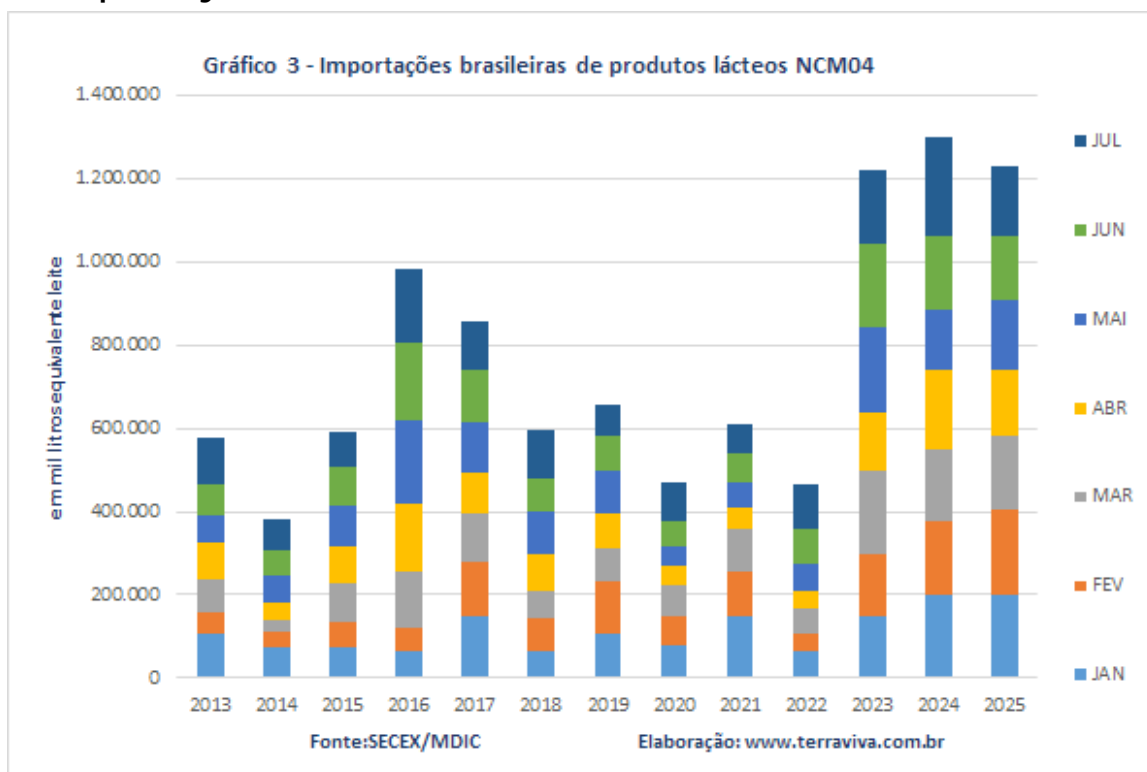
A queda na compra de Queijos (NCM0406) também foi importante, -28,4% no volume importado, em relação a julho de 2024, o que resultou em gastos 26,4% menores.

A retração de julho propiciou queda de 6% no volume de lácteos importados de janeiro a julho.

O valor acumulado nos primeiros sete meses de 2025, no entanto, permanece 1% acima do valor acumulado no mesmo período do ano passado, e é o segundo maior gasto com a importação de produtos lácteos desde 2013.

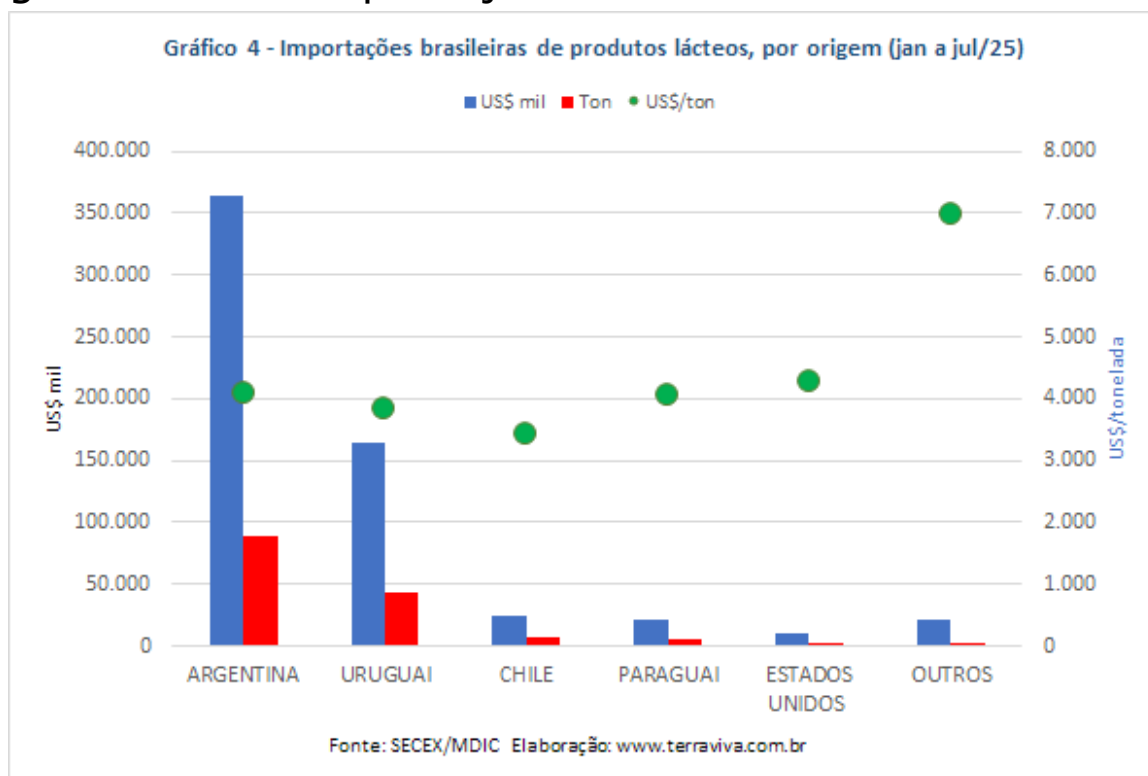


Em equivalente litros de leite (EqL), o mês de julho, registrou redução significativa, -29,6%, na comparação interanual.



Mas, no acumulado do ano, dentro da série histórica, é a segunda maior quantidade de lácteos importados nos primeiros sete meses do ano, desde 2013

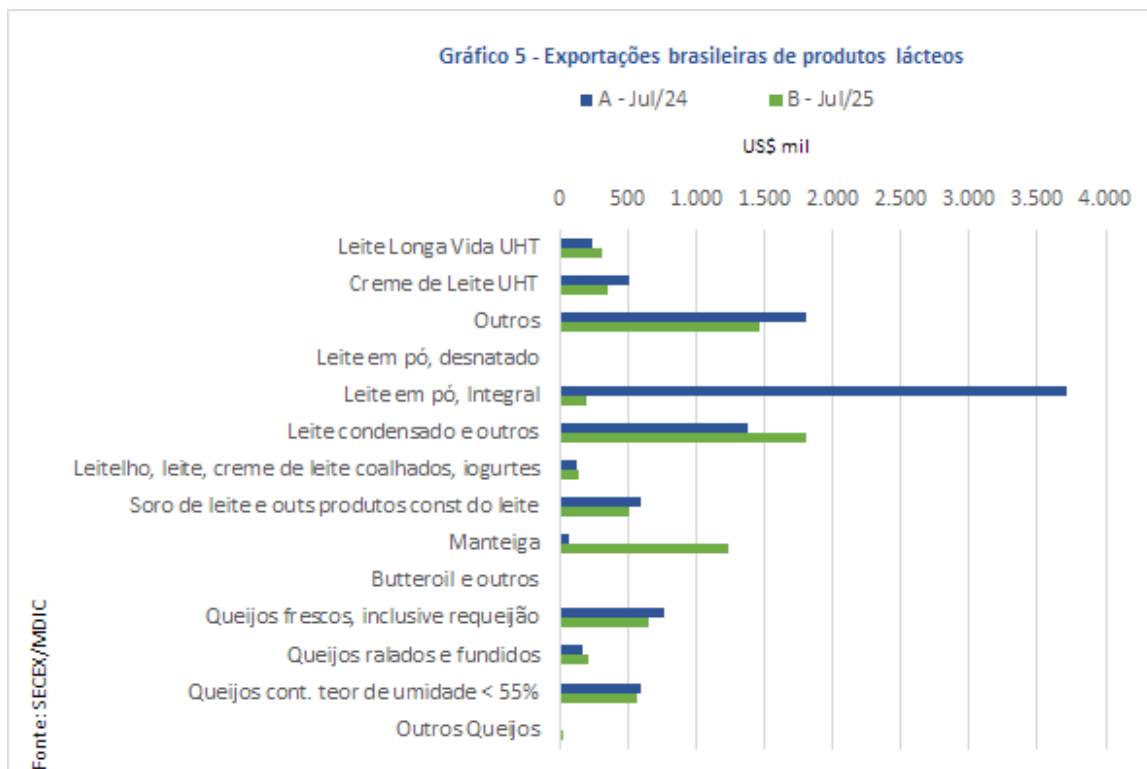
O mercado brasileiro é tradicionalmente abastecido pelos vizinhos do Mercosul - Argentina e Uruguai, que juntos com Chile e Paraguai respondem por 96% do volume de lácteos comprados pelo Brasil, e 94,7% dos gastos com a importação de laticínios.



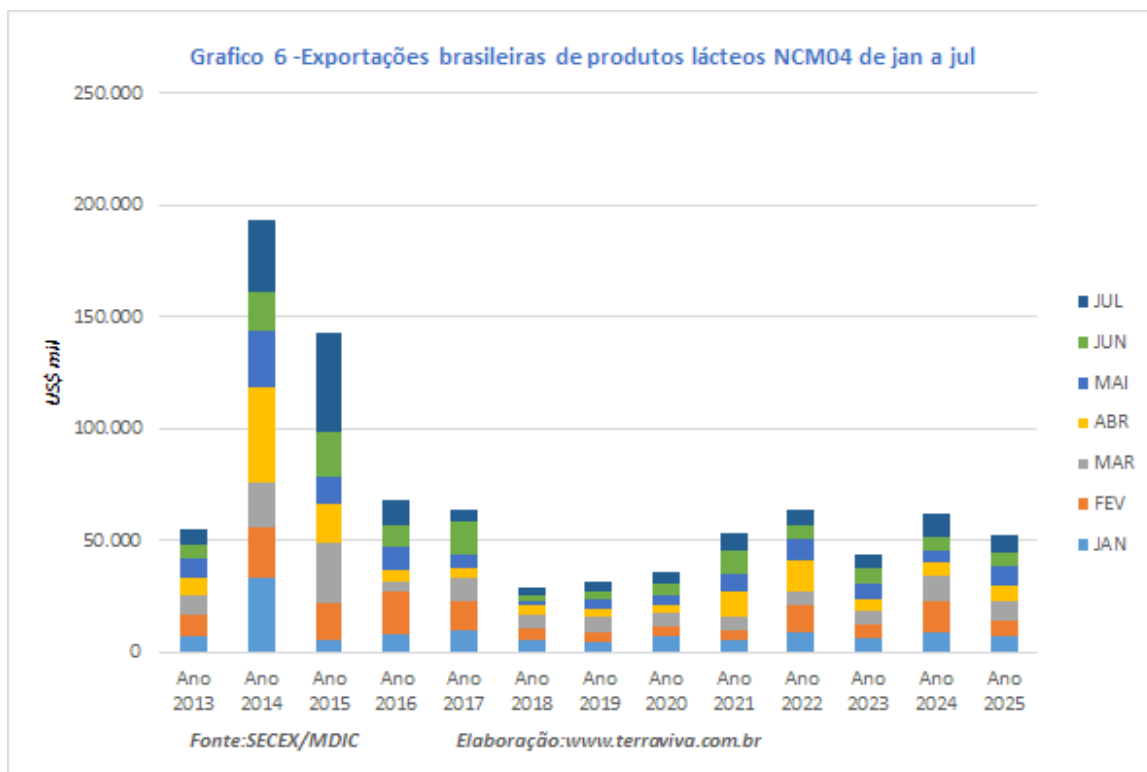
## Exportações

O volume de lácteos exportados pelo Brasil, no mês de julho de 2025, correspondeu a 15% das importações, e em dólares, foi apenas 8,9% das importações.

Mas, assim como as importações, as exportações caíram significativamente no mês de julho: -10% nas toneladas embarcadas e -25,4% nas divisas obtidas. Essa retração foi consequência da vertiginosa queda nas vendas de leite em pó integral.



Em relação a julho de 2024, as exportações de leite em pó integral desabaram quase 95%, tanto em valor como em volume.

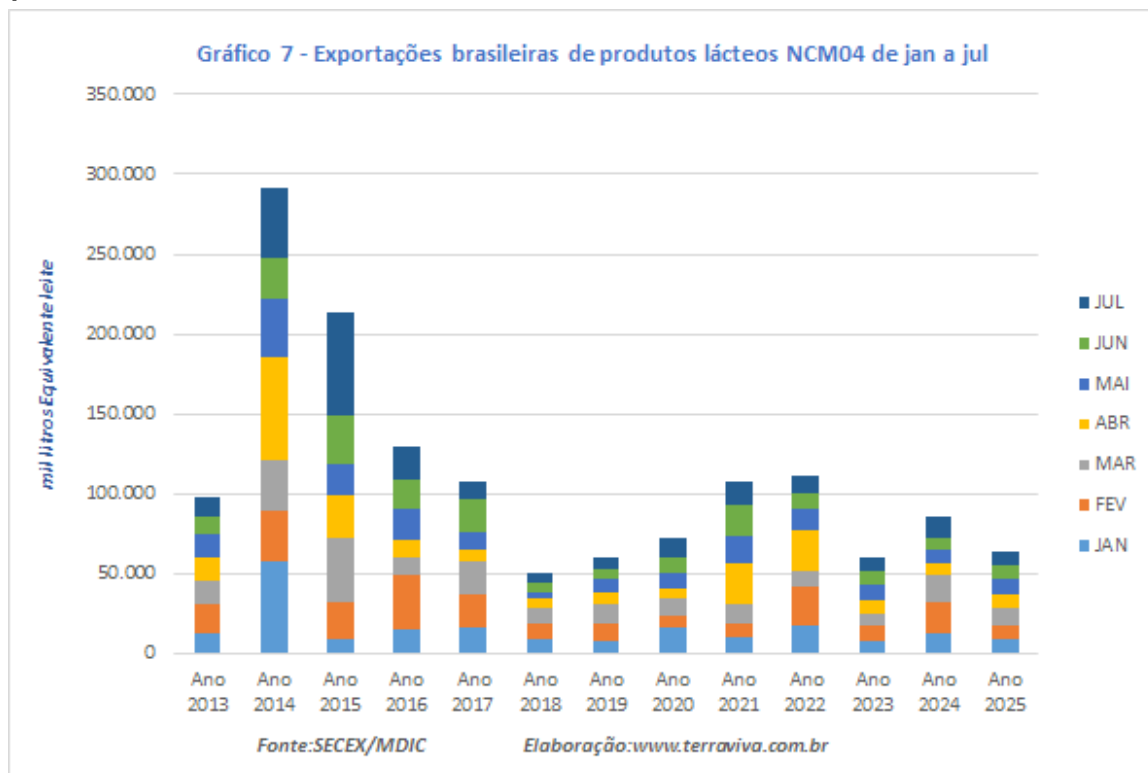


Em compensação, partindo de uma base fraca, as exportações de manteiga subiram acima de 1000% e

representaram 16,6% das exportações brasileiras, em dólares, no mês de julho, quando no mesmo mês do ano passado era menos de 1%.

Porém, o bom desempenho da manteiga não foi suficiente para reverter significativamente a queda das exportações de leite em pó.

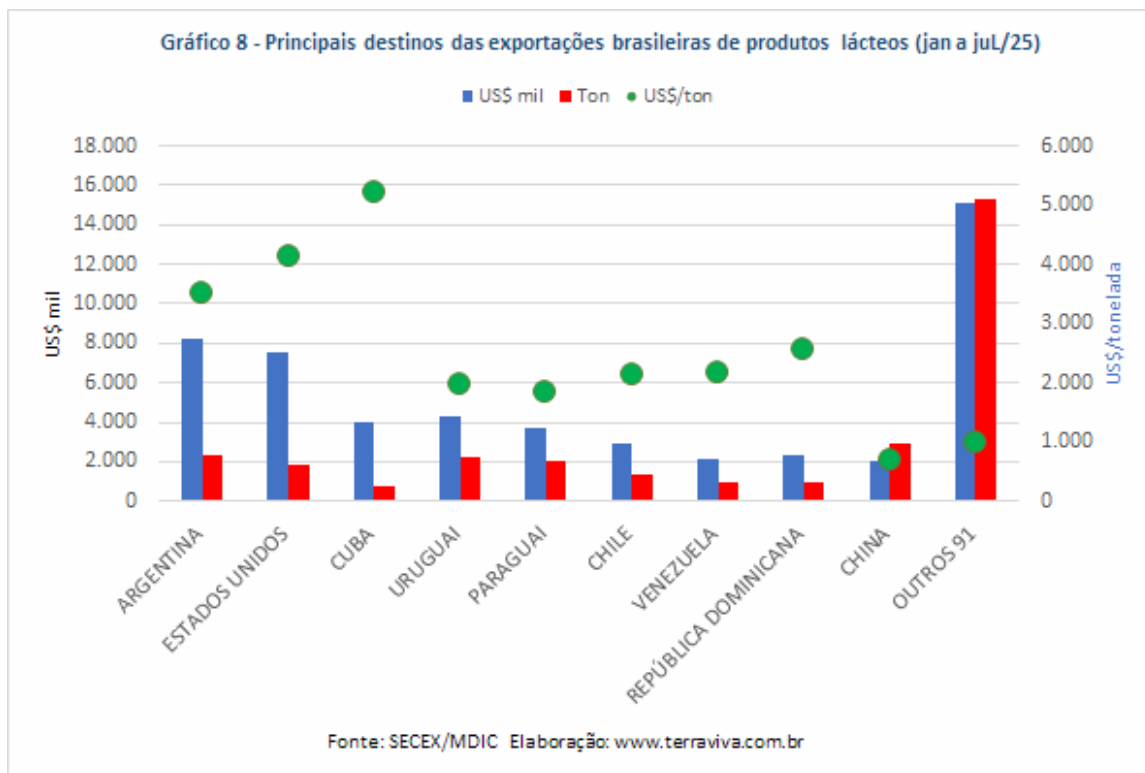
No acumulado do ano, as exportações de produtos lácteos caíram em relação ao mesmo período do ano passado. Em dólares, foi -15,4% e em volume -5,8%.



A redução se estendeu aos números em EqL. As exportações de julho de 2025 caíram 30,8%, em comparação com julho de 2024, e no acumulado do ano 25,3%. É o quarto pior resultado desde 2013.

Apesar das exportações brasileiras terem uma escala bem menor do que as importações, elas ganham em diversificação de mercados.

Os produtos brasileiros foram para 100 destinos diferentes de janeiro a julho de 2025.



Dentre os cinco maiores destinos, quatro são também nossos maiores fornecedores. Mas, nossas exportações representam percentuais, relativamente pequenos, em relação às importações: Argentina, 2,27%; Estados Unidos, 70,1%; Uruguai, 2,6% e Paraguai, 17,8%.

## Preços

O perfil do comércio exterior do mês julho mostra que os preços médios de importação foram 69% maiores do que os preços médios de exportação.

| PERFIL DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO DE PRODUTOS LÁCTEOS |             |           |             |           | Preços Médios de |               |
|------------------------------------------------------------|-------------|-----------|-------------|-----------|------------------|---------------|
| JULHO                                                      | Importações |           | Exportações |           | Importação       | Exportação    |
| 2025                                                       | US\$        | Toneladas | US\$        | Toneladas | US\$/tonelad     | US\$/tonelada |
| NCM0401                                                    | 0           | 0         | 2.111.748   | 1.021     |                  | 2.069         |
| NCM0402                                                    | 54.751.118  | 13.926    | 2.004.985   | 861       | 3.932            | 2.329         |
| NCM0403                                                    | 527.500     | 175       | 142.184     | 71        | 3.014            | 2.002         |
| NCM0404                                                    | 4.591.390   | 1.776     | 500.714     | 690       | 2.585            | 726           |
| NCM0405                                                    | 1.971.032   | 238       | 1.233.216   | 216       | 8.283            | 5.700         |
| NCM0406                                                    | 21.466.770  | 4.224     | 1.445.741   | 209       | 5.083            | 6.902         |
| NCM04                                                      | 83.307.810  | 20.339    | 7.438.588   | 3.069     | 4.096            | 2.424         |

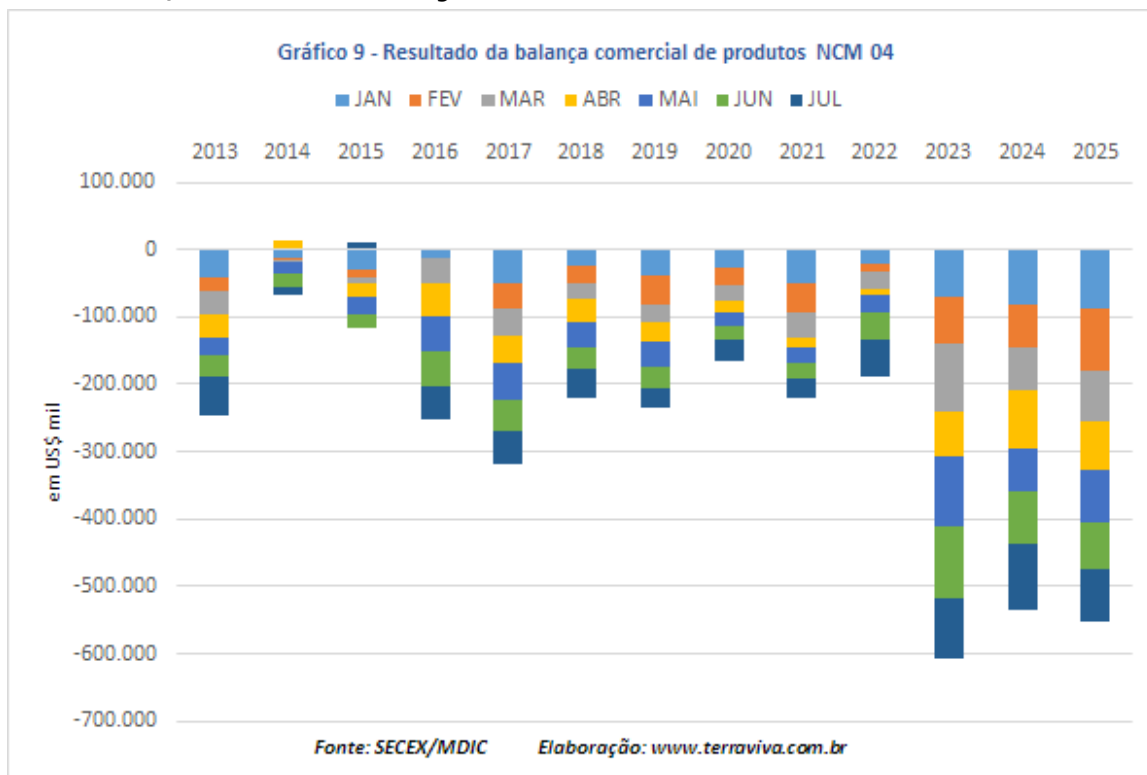
Com exceção dos Queijos (NCM0406), todas as outras categorias possuem menores cotações de exportação.

| PERFIL DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO DE PRODUTOS LÁCTEOS |             |          |             |          | Preços Médios de |               |
|------------------------------------------------------------|-------------|----------|-------------|----------|------------------|---------------|
| JAN/JUL                                                    | Importações |          | Exportações |          | Importação       | Exportação    |
| 2025                                                       | US\$        | Tonelada | US\$        | Tonelada | US\$/tonelad     | US\$/tonelada |
| NCM0401                                                    | 15.422      | 22       | 12.100.435  | 5.690    |                  | 2.127         |
| NCM0402                                                    | 395.918.138 | 104.270  | 14.171.194  | 5.189    | 3.797            | 2.731         |
| NCM0403                                                    | 1.019.347   | 343      | 1.126.529   | 577      | 2.976            | 1.951         |
| NCM0404                                                    | 38.509.425  | 12.654   | 4.753.479   | 6.147    | 3.043            | 773           |
| NCM0405                                                    | 11.364.189  | 1.472    | 8.685.076   | 1.494    | 7.723            | 5.812         |
| NCM0406                                                    | 157.088.515 | 30.744   | 11.588.184  | 1.763    | 5.110            | 6.572         |
| NCM04                                                      | 603.915.036 | 149.504  | 52.424.897  | 20.860   | 4.039            | 2.513         |

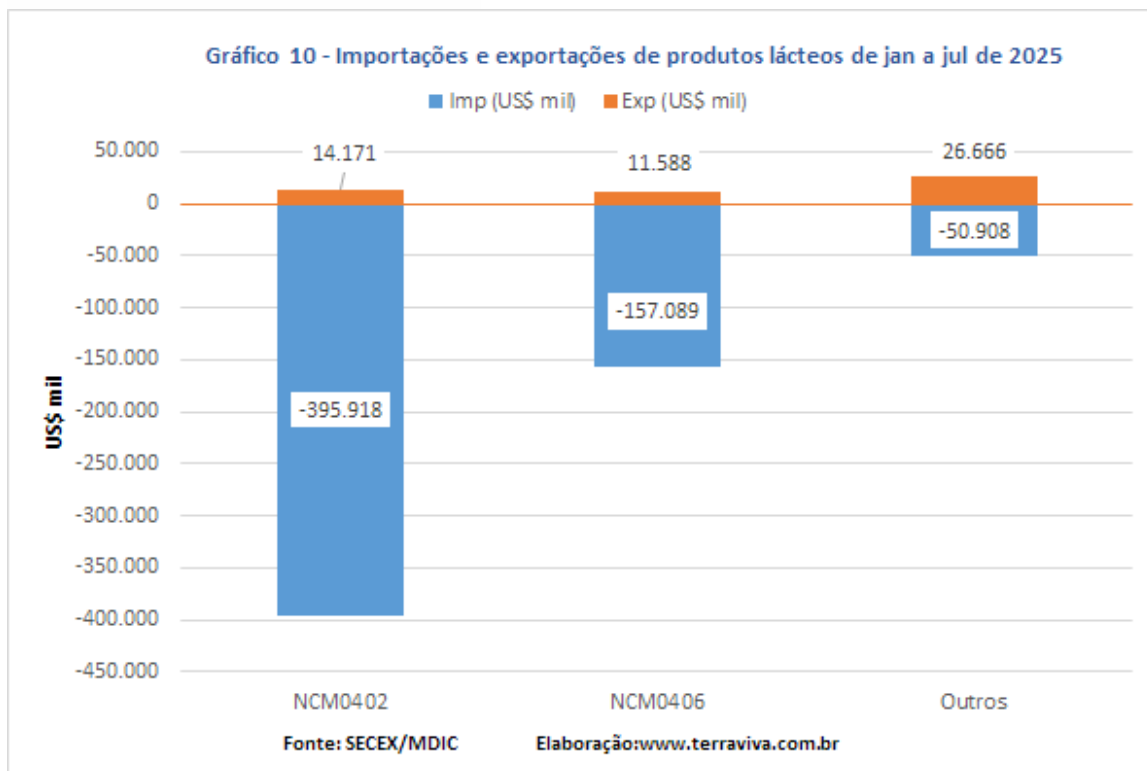
No acumulado do ano, o percentual a maior dos preços de importação é de 60,7%.

## Balança comercial

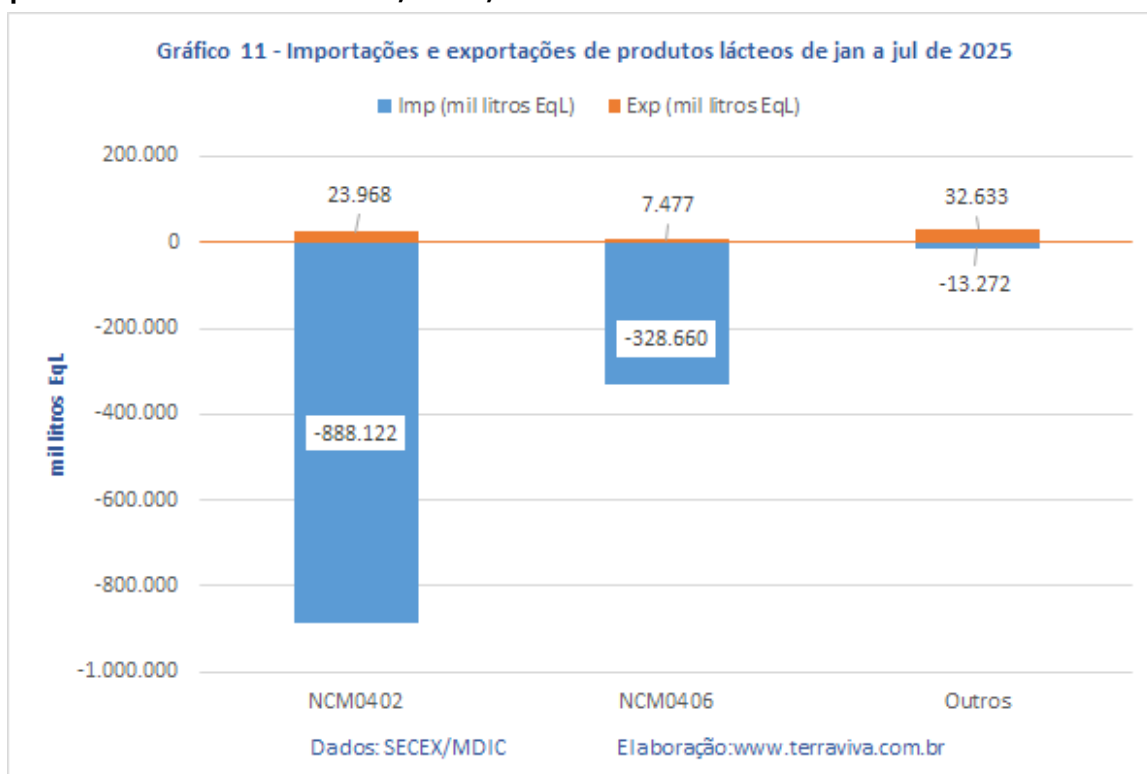
Em valores, o resultado da balança comercial do mês de julho caiu 23,6% na comparação interanual, mas subiu 5,6% em relação ao mês anterior.



No acumulado do ano, aumentou 53,3% em relação ao mesmo período de 2024, tornando-se o segundo maior valor nos primeiros sete meses do ano, desde 2013.



Os produtos NCM0402 responderam por 69,2% do déficit da balança, os Queijos (NCM0406) foram responsáveis por 26,4%, e as outras categorias preencheram os 4,4%, restantes.



Os produtos NCM0402 também lideram o déficit em EqL e respondem por 74,1%. Os queijos surgem em segundo lugar, assumindo 27,5% do déficit, e os outros produtos, liderados pelas categorias NCM0401 e NCM0403 conseguem um superávit de 19 mil litros EqL.

Dados: SECEX/MDIC

Elaboração: Terra Viva